4
CONCLUSÃO

Observa-se, assim, a existência de um grande contraste entre a dinâmica da sociedade brasileira e as características essenciais do Exército Brasileiro. A sociedade moderna, tendente à mudança, à transformação, a desconstituir tudo o que até aqui foi construído. O Exército, tendente a conservar, a manter, a preservar, prosseguindo numa trajetória construída sobre alicerces já assentados e bem consolidados ao longo da sua história.

Entretanto, há que se observar que o Exército é uma instituição pública que tem como finalidade precípua servir e prover a sociedade de segurança. Segurança não somente física, quer dizer, da lei a e da ordem, mas de sua Constituição e dos poderes por ela instituídos, isto é, dos princípios sobre os quais se fundamenta a Nação: seus valores, suas crenças e seus sentimentos mais profundos.

Assim sendo, o Exército encontra-se inserido na sociedade e existe em função dela, sendo fato que seus quadros são compostos por pessoas que também a integram, dela sendo oriundos e nela permanecendo imersos mesmo após seu ingresso na Instituição.

Bem por isso, buscou-se, ao longo de todo o trabalho, realizar uma análise sobre os processos de socialização do Exército, e de seus permanentes reforços, realizados por meio das relações intersubjetivas que se desenvolvem no dia-a-dia da vida na caserna sob o referencial teórico do poder simbólico, dos corpos dóceis e das instituições totais.

Iniciou-se, no primeiro capítulo, uma explanação sucinta de aspectos teóricos e conceituais retirados dos ensinamentos de Bourdieu, Foucault e Goffman e julgados relevantes para a presente pesquisa. Em seguida, em um capítulo dividido em cinco seções, foram abordados alguns dos aspectos que evidenciam, no desenvolvimento mais trivial da rotina da vida militar, a forma eficiente pela qual o Exército socializa o indivíduo, transformando-o num militar integrante dos seus quadros, e como mantém, de maneira imperceptível porém real, um contínuo e intenso processo de reforços dessa socialização sobre todos os seus integrantes.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

O militar é, assim, portador dos fundamentais valores institucionais da instituição militar ao mesmo tempo em que permanece integrado aos valores da sociedade brasileira, desempenhando normalmente seus mais prosaicos papeis de cidadão. Para tentar melhor conhecer esse paradoxo, foram aqui analisados os processos de socialização ocorridos nas situações nas quais se acha envolvido um militar, por mais informais ou casuais que possam parecer.

O assunto, conforme pode-se observar pela leitura do segundo capítulo, está longe de se esgotar. Trata-se apenas do início de uma abordagem de aspectos sociológicos que se manifestam no dia-a-dia das relações pessoais mais íntimas e triviais que se desenvolvem entre os militares do Exército Brasileiro, e que por isso mesmo funcionam como um poderosíssimo instrumento de socialização e constante reforço desta socialização, de integração do indivíduo ao campo, de introjeção de valores e interiorização de crenças e atitudes do Exército.

Houve a preocupação, em todo o estudo, com as recomendações de José Murilo de Carvalho a respeito das pesquisas realizadas sobre o campo militar no Brasil, ao afirmar que

> A intervenção militar na política domina a atenção de todos. Os militares e a instituição militar aparecem como fenômenos unidimensionais. Os militares existem, pensam e agem como entes puramente políticos; **não são seres humanos.** Até agora, **quase nada tem sido feito sob o ângulo sociológico fora do organizacional;** quase nada sobre a família militar, o orçamento doméstico, o lazer, **o cotidiano dos quarteis,** as condições de vida, **as relações sociais.** Igualmente, **quase nada existe sobre a dimensão cultural, os valores e a mentalidade militar.** (grifo nosso) (2005, p. 143)

Entende-se que este tenha sido o principal foco de abordagem da presente pesquisa: as relações sociais que se desenvolvem no dia-a-dia da rotina da vida na caserna. Relações que não se originam de feitos grandiosos nem tampouco dão origem a eles, que não mudam o curso dos acontecimentos nem envolvem grandes personalidades, mas das quais participam o soldado comum, que não anseia modificar a trajetória da História nem imprimir seu nome e seus feitos nas suas páginas, mas que tão somente deseja viver sua vida da maneira mais trivial e tranquila possível dentro do campo ao qual está integrado e do qual faz parte, simplesmente cumprindo bem a sua missão de cada dia.

Este foi o alvo da pesquisa: o comum, o rotineiro, o trivial, o prosaico, tanto em fatos quanto em pessoas. Acredita-se que a pergunta proposta, qual seja, *"Como se manifestam, nas relações intersubjetivas do dia-a-dia da vida dos*

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

militares do Exército Brasileiro, os processos de socialização da Instituição e seus contínuos reforços?", tenha sido, no desenvolvimento das cinco seções do segundo capítulo, respondida através das indagações elaboradas a partir dela com a finalidade de facilitar, didaticamente, sua compreensão, isto é, *"Que atitudes e comportamentos tidos como ideais para o militar evidenciam-se nas relações intersubjetivas?"*; *"Que significados embutidos nas dinâmicas das relações intersubjetivas podem ser identificados?"* e *"Qual o grau e a qualidade de fechamento institucional promovido por meio das relações intersubjetivas e por que movimentos é este fechamento operado?"*

As três perguntas permeiam todo o trabalho, evidenciando-se como constante preocupação e podendo ser vislumbradas em todos os capítulos aqui apresentados.

A primeira pergunta, *"Que atitudes e comportamentos tidos como ideais para o militar evidenciam-se nas relações intersubjetivas?",* pôde ser observada mais profundamente na análise que se fez sobre o poder simbólico do campo e sobre os processos de produção de corpos dóceis, quando a *hierarquia,* a *disciplina* e a *eficiência* se destacam como os maiores valores para o militar.

As atitudes, isto é, os posicionamentos internos, e os comportamentos, quer dizer, as manifestações exteriores que veem à tona por meio de gestos, posturas, ações e falas, devem ser a expressão, no militar ideal, a todo momento e em cada circunstância, desses valores. O bom militar demonstra, nas mais corriqueiras situações e nas suas mais sutis ações e posturas, que tem profundamente interiorizado em sua psique, de maneira inconteste, esses três dogmas sagrados para a Instituição: a *hierarquia,* a *disciplina* e a *eficiência.* Assim, o militar deve, sempre, quer seja nas situações formais quer seja nas mais informais, demonstrar de maneira cabal sua sujeição ao mais antigo e sua ascendência sobre o mais moderno, expressão da *hierarquia* e da *disciplina,* e sua rigorosa e precisa observância aos procedimentos estabelecidos nas normas, nos regulamentos e nas diretrizes, expressão da *eficiência*.

O comandante, conforme já observado ao longo do trabalho, é a representação máxima e absoluta da *hierarquia* e da *disciplina,* consubstanciadas, na sua figura, por meio do prestígio militar. Nele converge toda a força que estrutura e organiza a Unidade. A hierarquia existente e manifesta nas relações de todos os militares entre si encontra seu respaldo e sua legitimidade na figura do

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

comandante. Figura única e isolada que não se insere ou participa de nenhum contexto por estar posicionada sobre a totalidade das relações, controlando-as, se não pessoalmente, por sua vontade abstrata, sempre presente, lembrada e alegada em todos os contextos.

As cerimônias, rituais e procedimentos militares ou de que participam militares, mesmo os mais habituais e rotineiros, informais no ambiente de trabalho ou ainda que fora dele, nas atividades sociais de pessoas que trabalham juntas, como aniversário de filhos ou festas de casamento, regulam-se por um conjunto de comportamentos que converge todos em direção à figura do comandante, que governa e dirige posturas, ações e sentimentos, mesmo que não queira. Observando-se isto, pôde-se afirmar com segurança que a figura do comandante é carismática. Não necessariamente, frise-se, a pessoa que naquele momento a incorpora, mas o comandante abstratamente entendido, a posição, o cargo, a função. Sem dúvida, a figura de maior carisma no meio militar.

Numa festa de aniversário ou casamento, por exemplo, realizada em local particular, a presença do comandante convidado ressalta-se diante de todos os seus subordinados, que mesmo numa atividade social privada recebe a deferência de todos, que ao chegarem, buscam, normalmente acompanhados de suas famílias, localizá-lo e para ali se dirigem a fim de cumprimentá-lo. Um subordinado que vai ao comandante desacompanhado de sua esposa, estando ela presente, pode demonstrar que algo não vai bem no ambiente de trabalho ou que aquele militar apresenta algum desajuste na sua relação com seu superior.

A presença do comandante em um local, quer dentro da Organização Militar quer fora dela, seja a atividade de trabalho ou privada, altera o comportamento de todos os comandados, desde os gestos e a postura individual, passando pela natureza e forma das conversas até o local onde se posiciona cada um, determinado pela qualidade de relacionamento que se mantém ou se ambiciona manter com a autoridade, quer seja de aproximação quer de distanciamento, nunca de indiferença, sempre tendo por referência a sua localização.

A vontade ou o desejo do comandante tem o condão de fazer com que todos, abandonando seus afazeres mais prementes, mobilizem-se num determinado sentido, para uma determinada tarefa. Vontade legitimadora de todos os atos, sentimentos, pensamentos e até de estados de espírito, sem necessidade de explicação, motivação, justificativa, razão, lógica ou bom-senso. Bem por isso ser

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

tão comum, a fim de se obter determinadas adesões a posicionamentos ou condutas, afirmar-se simplesmente que "o comandante quer assim".

Justificado está. Mesmo contra toda a lógica, a razão, a inteligência ou a proficiência. Basta a vontade do comandante ou simplesmente a crença de que esta seja a sua vontade. Todos se mobilizam naquele sentido. Não há mais discussões, ponderações, dificuldades. Assim, verifica-se a causa, nas cotidianas disputas pelo poder no campo militar, das inúmeras vezes em que em vão é tomado o poderoso nome do comandante. Mas que ele não descubra...

A *eficiência,* no Exército, se manifesta não somente pelos resultados, mas principalmente pela rigorosa e precisa observância dos procedimentos estabelecidos nas normas, nos regulamentos e nas diretrizes. O Exército Brasileiro, como se pôde observar ao longo do trabalho, busca incessantemente regular e padronizar todas as situações que possam fazer parte da sua realidade. Neste sentido, seus regulamentos preveem, em suas minúcias, ações, procedimentos e até sentimentos e valores. Há regulamentos para todas as situações, detalhadamente explicativos na tentativa de nada deixar ao acaso, à criatividade ou à discrição de alguém.

Qualquer nova situação já nasce com a forte tendência a positivar-se, isto é, padronizar-se e regular-se, regulamentando-se e fazendo obrigatória a partir daí a adoção de um tratamento estabelecido e pormenorizadamente detalhado em norma, traduzida esta por regulamentos, portarias, diretrizes e outros similares, por parte de todos os militares, quando deve ser observada aquela exata forma prevista de resolver-se a dificuldade. É a manifestação da conhecida e continuamente repetida máxima "no Exército nada se cria nada se transforma, tudo se copia". Fazer algo diferente pode ser perigoso, traduzido também em máxima amplamente difundida no campo militar segundo a qual "inventor começa com 'I', termina com 'R', nunca chega a 'MB'".

Um caso real, aqui já relatado, ilustra bem o grau de *eficiência* a que se pode chegar uma Organização Militar bem adestrada. Semanalmente, em todas as Organizações Militares do Exército Brasileiro, realiza-se pelo menos uma formatura geral da tropa para o seu comandante. Esse evento consiste no posicionamento, em um pátio, de toda a tropa composta pelos integrantes da Organização Militar, cada qual dentro de suas respectivas frações. O último ato desta cerimônia se constitui no desfile da tropa em continência à mais alta

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

autoridade. O oficial mais antigo de cada fração, ao passar diante do comandante, dá o comando de olhar à direita à fração que marcha em deslocamento. A última sílaba deste comando deve coincidir com a batida do pé esquerdo de todos no chão, de forma que, no pé esquerdo subsequente, todos juntos girem energicamente a cabeça à direita, passando com o olhar firme, marcial e fixo nos olhos do comandante. Existe um procedimento previsto para o caso excepcional do oficial mais antigo errar e comandar no pé direito, de forma que a tropa corrija o erro e passe corretamente.

Pois bem, em determinada ocasião, o oficial que comandava a tropa no deslocamento do desfile errou o pé no momento do comando de olhar à direita e a tropa automática e imediatamente o corrigiu, conforme o previsto, completando o passo e executando o movimento corretamente no momento oportuno de maneira sincrônica.

Mas observou-se, após o fora de forma e a descontração geral, que todos os militares, dentro dos seus círculos, só falavam no comando errado em tom de reclamação e descontentamento, inobstante todo o resultado da atividade haver saído da maneira correta. Isto dá a medida do quanto um erro como este causa de incômodo nos que realizam a atividade. Os movimentos estão de tal modo automatizados que é possível, e até comum, que os militares executem-nos de forma perfeita sem que tenham consciência de o haverem feito, não se lembrando, ao final, de nenhum dos seus procedimentos. Mas quando o comando vem errado, ocorre o inusitado, e todos saem daquele estado de torpor em que se encontravam, comum durante a execução de ações rotineiras e automatizadas. São obrigados a sair dos seus mundos particulares, dos seus pensamentos e devaneios, e acordar, raciocinar para corrigir o erro. Daí o incômodo e as manifestações de insatisfação geral, inobstante a própria correção do erro estar prevista em regulamento e ser também exaustivamente treinada.

O incômodo se origina justamente do fato de não ser o erro o esperado e, por isso mesmo, sua correção treinada em menor intensidade do que o acerto. Assim, quando tem ocasião, é percebido conscientemente, exigindo que os participantes da atividade raciocinem no sentido de empregar a solução prevista de maneira rápida, automática e perfeita, haja vista o tempo não permitir conduta diversa sem que se configure, aí sim, não um erro de comando, mas

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

verdadeiramente um erro, porque de execução, passando a tropa desarticulada diante do comandante.

As disciplinas, conforme as descreve Foucault, preveem a correta execução mesmo quando vem errado o comando. Interessante observar que no exemplo acima o erro foi de comando, portanto, individual. O grupo não errou, pelo contrário, instantaneamente despertou para o comando errado e executou-o como se este fora dado da maneira correta. Erro de comando por um militar, acerto na execução pelo grupo. O militar, individualmente, fica numa situação de constrangimento dentro do grupo. Que não erre novamente, sob pena de estigmatização como incompetente para o comando. A retaliação vem do grupo e é forte tanto para corrigir aquele que errou quanto para alertar os demais a não procederem dessa maneira.

As circunstâncias que têm sido referenciadas no presente trabalho dizem respeito a momentos de rotina, quer dizer, são triviais, do dia-a-dia das relações que se desenvolvem no campo militar. Entretanto, observando-se a forma como a Instituição resolve estas circunstâncias simples e prosaicas, o tratamento rigoroso por ela dispensado e as rígidas exigências que impõe sobre seus integrantes e seus procedimentos nestas oportunidades, pode-se concluir que ela, cujo emprego em atividade real tem ocasião em situações de crise e caos que só muito esporadicamente se configuram, aproveita todas estas oportunidades para adestrar seus integrantes, visando a manifestação de respostas eficientes nas situações reais que venham a surgir.

Se o instituição militar age dessa forma, como demonstra fazer, ou seja, utiliza todas as oportunidades da rotina da vida na caserna para adestrar, treinar, condicionar seus integrantes visando objetivamente seu emprego eficiente em situações reais, estar-se-á diante de uma poderosa máquina produtora de corpos dóceis, de uma verdadeira estufa de mudar pessoas, "um experimento natural sobre o que se pode fazer ao eu." (GOFFMAN, 2008, p. 22).

Assim, pôde-se observar que as atitudes e os comportamentos que se evidenciam nas relações intersubjetivas como ideais para o militar são todos os que ostensiva ou sutilmente manifestam e reforçam esses três princípios fundamentais: *hierarquia, disciplina* e *eficiência.*

A segunda pergunta, *"Que significados embutidos nas dinâmicas das relações intersubjetivas podem ser identificados?",* encontra-se presente em todos

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

os capítulos, sobretudo na análise dos ritos e das cerimônias militares, formais e informais.

Pôde-se observar que os mais simples procedimentos da vida na caserna são carregados de significado, como no exemplo do dispositivo em "U" formado pelos oficiais sempre que o comandante se encontre presente, manifestando e reforçando a centralização da vida de todos e do próprio aparato militar na sua figura: imaculada, intocável e carismática. O *lugar na fila* (Foucault), nesse mesmo dispositivo, de cada oficial, reforçando os princípios da *hierarquia,* da *disciplina* e da *eficiência*. Nesse sentido ainda, a apresentação pessoal de um novo oficial que chega à uma Organização Militar, a todos os mais antigos, e o recebimento da mesma apresentação individual, de todos os mais modernos, tem a finalidade precípua de inseri-lo publicamente no único *lugar na fila* possível de ser ocupado por ele naquele grupo social naquele exato momento. O que pode estar por trás de uma simples mudança de função de um oficial determinada por seu comandante além da mera necessidade do serviço. A riqueza de significados que se encontra subjacente à sociologia do "zero-um" e do "e" e à sociologia do "cabo velho" com todas as suas implicações para as relações intersubjetivas que se operam no dia-a-dia da vida na caserna...

Observa-se, assim, que são muito ricos em significados subjacentes os elementos sociológicos que compõem o campo militar. José Ortega y Gasset já havia explicado que "Toda coisa visível parece, como tal, simples máscara aparente de uma força latente que a produz constantemente e que é sua verdadeira realidade" (2006, p. 23). Quando o cidadão, por exemplo, se torna um militar, é necessário que, em uma cerimônia extremamente formal, com a presença de autoridades e familiares, vindo da *rua*, isto é, entrando literalmente em forma do lado de fora do quartel, este cidadão entre pelo portão de uma Organização Militar em trajos civis, quer dizer, "à paisana", e, no interior do aquartelamento, dirija-se ao alojamento, rapidamente vista sua farda e, já fardado, incorpore no dispositivo de toda a tropa da Organização Militar formada e participe de uma formatura militar para o comandante, quando canta o Hino Nacional, realiza diversos movimentos marciais de ordem unida e desfila em continência à mais alta autoridade juntamente com os militares antigos que já compunham aquela tropa.

Só a partir daí é considerado um verdadeiro militar pelos seus pares e superiores e, o que chama mais a atenção, por si mesmo e por seus companheiros,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

inobstante já estar presente na Organização Militar há algumas semanas, recebendo os rudimentos das práticas do campo militar e treinando exaustivamente para esta cerimônia, de maneira que evidencie para si próprio e para todos os presentes, incluindo seus familiares, que a partir deste evento tornou-se de fato um militar.

Cada promoção ou cada mudança de situação, como a realização de um curso de formação, especialização ou extensão, exige um ritual de passagem sempre complexo na sua ritualística, que faz com que aquele militar seja verdadeiramente percebido como alguém diferente do que era ou como um profissional que tenha adquirido uma nova capacidade, ocupando uma nova situação ou sendo portador de uma nova condição pela aquisição de uma habilidade que não possuía.

As manifestações dessas mudanças são muito claras e visíveis, pois o ritual tem a capacidade de realizar uma verdadeira transformação no imaginário de todos os integrantes do campo. Um oficial promovido, por exemplo, após a cerimônia em que recebe sua nova estrela, sem que nada diga ou faça, constrange, apenas com sua presença, seus companheiros de antigo círculo que até ali o tratavam por "você" a passarem a tratá-lo por "senhor". Praticamente o expulsam do seu antigo círculo, que não o percebe mais como um igual. Os integrantes do antigo círculo de superiores deixam de ser vistos como tal ao mesmo tempo em que deixam de ver o ex-subordinado como inferior, passando a forma de tratamento de "senhor" para "você" de maneira quase que instantânea e muito natural. Toda vez que este militar chamar um "ex-superior" de "senhor", o que é comum nos momentos subsequentes à uma promoção até por respeito e por força do hábito, pois no campo militar também entende-se que é o superior quem deve "quebrar o gelo", dando licença para ser chamado de você, será admoestado a não mais fazê-lo.

Em pouco tempo, o militar recém-promovido, já completamente integrado ao seu novo círculo, acha até estranho outrora haver dispensado tratamento de "senhor" aos seus novos companheiros e vê com muita naturalidade ser tratado por "senhor" pelos antigos companheiros que ainda permanecem no círculo anterior. Mas o mais interessante de se observar é que, com mais um pouco de tempo, com as promoções se realizando e os mais antigos de cada círculo sendo providos, um a um dentro da sua antiguidade do posto determinada por sua turma

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

de formação na Academia Militar das Agulhas Negras, conforme visto na terceira seção do segundo capítulo, restaura-se, no círculo de cima, a mesma composição de pessoas que há algum tempo compunha o círculo de baixo, e mais uma vez, passa-se a chamar uns por "senhor" e receber tratamento de "você" por parte de outros.

Cada distintivo, insígnia, medalha, brevê que o militar usa no seu uniforme, significa todo um ritual pelo qual passou, o que o identifica, o valora e o individualiza perante os demais. Mas não há necessidade de ir tão longe nos exemplos para demonstrar o quanto o rito faz parte da essência da instituição militar e o quanto ele é rico em significados subjacentes. As atividades mais casuais, cotidianas e rotineiras são feitas por meio de ritos. Só a título de exemplo, pode-se citar o popular "bom dia". Quando se fala no "bom dia" no campo militar, está-se referindo à obrigação que tem o oficial de, na primeira oportunidade do dia, cumprimentar o seu comandante, ocasião na qual o oficial, mesmo há uma certa distância, deve ver o comandante e por ele ser visto, quando presta a sua continência e diz bom dia. Aqui se cita apenas à guisa de exemplo, sem intenção de explicar o ritual nos seus significados mais profundos, mas mesmo este simples rito informal está carregado de significado e implicações para as relações intersubjetivas.

A cerimônia formal de passagem de comando tem o poder de transferir, no imaginário de todos os presentes, mormente os subordinados àquele comando, toda a autoridade simbólica investida no militar que deixa a função de comandante para o militar que a assume. Isto se dá no exato momento da cerimônia em que são proferidas as palavras, respectivamente pelo que passa e pelo que assume: "Entrego o Comando da Organização Militar ao Senhor (posto e nome)" e "Assumo o Comando da Organização Militar" (Portaria Normativa nº 660/ MD/ 2009, art. 181, II). Esta passagem simbólica da autoridade de comandante do oficial que se despede para o que assume efetivamente ocorre em todas as cerimônias desta natureza na presença de todos os integrantes da Organização Militar, sempre presidida pelo comandante do escalão imediatamente superior, via de regra um general, que autoriza e chancela, no imaginário de todos os subordinados, a transferência da autoridade do que sai para o que chega.

Estes são apenas alguns exemplos de significados que estão embutidos nas relações intersubjetivas desenvolvidas entre os militares que foram analisados ao

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

longo de todo o trabalho. Esses e muitos outros foram identificados e aprofundados. Todos expressam a riqueza sociológica do campo militar, e conforme pode-se inferir, muitos ainda poderão ser descobertos e pesquisados.

Por fim, procurou-se responder mais diretamente a terceira pergunta na quarta seção do segundo capítulo, *"Qual o grau e a qualidade de fechamento institucional promovido por meio das relações intersubjetivas e por que movimentos é este fechamento operado?",* inobstante ela também se encontrar presente, mesmo que indiretamente, em todos os capítulos do trabalho.

Foi observado que o Exército Brasileiro age de três formas na sua tendência ao fechamento, aproximando-se do tipo ideal de instituição total, em relação às instituições da sociedade mais ampla que podem exercer influências sobre seus integrantes.

A primeira forma de ação se dá na tentativa de *cooptar* ou *englobar* aquelas instituições frente às quais não tem condições de oferecer satisfações similares, a exemplo da família, que passa a integrar o público interno, sendo qualificada como família militar.

Assim, como o Exército não pode eliminar as influências da família sobre o militar, busca trazê-la para dentro, rotulando-a de "público interno" e implementando medidas de fato que visam aproximá-la o máximo possível de si. Dessa forma, minimiza, na sua permanente e inalcançável tentativa para anular, a influência da família sobre o militar. Ou melhor, busca aproximar os valores, a forma de pensar, agir e ver o mundo, isto é, a visão de mundo dos familiares, da sua própria, de maneira que a influência da família sobre o indivíduo seja um reforço às tendências da instituição, ou, pelo menos, um obstáculo cada vez com menor força. A instituição busca, dessa forma, a hegemonia da sua influência não somente sobre o indivíduo, mas também sobre seus familiares com o objetivo de obter um melhor resultado de *fechamento* sobre seus integrantes.

Os familiares do militar, portanto, integram a "família militar" e são tratados com grande prioridade pela Instituição, fazendo parte do chamado "público interno". Os comandantes são orientados, inclusive por meio de diversos documentos oficiais, a manterem os familiares próximos de maneira a se sentirem não só como alvo dos cuidados da Instituição, mas principalmente como que integrando-a. Assim, devem ser mantidos juntos às Organizações Militares por meio da realização de atividades sócio-culturais, religiosas, desportivas, sociais,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

palestras, distribuição de informativos, participação de campanhas institucionais e educativas, visitas em datas comemorativas ou eventos programados com essa finalidade, colônia de férias para as crianças e outros eventos congêneres.

Estes eventos são vistos como instrumentos e oportunidades para manter a "família militar" devidamente informada das realizações da Instituição e das suas decisões, do que se passa no seu interior, seus procedimentos, pensamento e filosofia, e seus posicionamentos diante dos acontecimentos que se sucedem na sociedade mais ampla. Todas as ocasiões são aproveitadas para ressaltar a importância da "família militar" para o Exército, visando despertar nas crianças e nos jovens sentimentos de orgulho em relação à identidade da Instituição e necessidade de colaboração na manutenção de uma correspondente imagem forte e positiva junto aos públicos externos, buscando ainda fazer com que se sintam úteis e valorizados. Enfim, a Instituição procura manter viva no imaginário dos familiares a ideia de que existe uma preocupação real e constante do Exército com o bem-estar desse público, traduzida em ações efetivas, por parte da Instituição, que promovem benefícios e melhorias por meio de uma assistência contínua e eficiente.

A segunda forma de ação do Exército em relação às instituições da sociedade mais ampla se manifesta na busca por *substitui-las* totalmente na satisfação das necessidades, com a finalidade de suprimir completamente as instituições desta categoria da vida de seus integrantes, como no caso das necessidades na área de educação e saúde, por meio dos Sistemas de Ensino e de Saúde do Exército.

O ensino militar, por exemplo, abrange todas as áreas e fases do desenvolvimento educacional do militar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, estabelece no seu art. 83 que "O ensino militar é regulado em lei específica, admitida a equivalência de estudos, de acordo com as normas fixadas pelos sistemas de ensino." Ou seja, a instituição militar reserva para si, mediante lei, com exclusividade, a regulamentação do seu sistema de ensino, fato que pode ser observado na fala de autoridades militares quando, ao referirem-se ao assunto, fazem questão de deixar claro que o Exército não abre mão, em hipótese nenhuma, de ter o mais absoluto controle sobre seu sistema de ensino, não admitindo em absoluto qualquer interferência neste aspecto considerado fundamental para a Instituição.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

Assim, o oficial realiza, nas diversas fases da sua carreira, inúmeros cursos, começando pela graduação, na Academia Militar das Agulhas Negras, quando recebe o certificado de bacharel em ciências militares. Há cursos de especialização e extensão, equiparados às pós-graduações *lato sensu*, na maioria voltados exclusivamente para a atividade militar. Mas também há cursos de natureza mais ampla, quer dizer, não exclusivamente militares, mas sob o total controle da Instituição e para a exclusiva aplicação na atividade militar, como os realizados no Centro de Estudos de Pessoal – CEP –, no Forte do Leme, Rio de Janeiro, escola do Exército que oferece cursos de pós-graduação para oficiais nas áreas de Comunicação Social, Coordenação Pedagógica, Psicopedagogia e Orientação Educacional, e idiomas, hoje oferecidos inglês, espanhol, francês, italiano, alemão e russo. Observa-se que até para estudar um idioma o militar não necessita buscar cursos civis na sociedade mais ampla, podendo suprir essa necessidade por meio de uma estrutura de Ensino à Distância disponibilizada pela Instituição, com professores de seis idiomas, todos oficiais do Exército.

Há outros cursos próprios da carreira do oficial, equiparados por legislação interna da Instituição aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, mestrado, doutorado e pós-doutorado. É comum muitos oficiais atingirem o generalato cursando somente escolas militares, dentro do Exército, por vezes desde muito cedo, bem antes mesmo de haverem ingressado na Academia, por terem sido alunos, quando ainda jovens civis, de um dos diversos Colégios Militares espalhados pelo país e sob a supervisão, orientação e o total controle do sistema de ensino do Exército.

Os militares ainda têm a opção de manterem, desde muito cedo, seus filhos estritamente dentro do ensino militar, por meio dos Colégios Militares, escolas integradas ao sistema de ensino do Exército onde muitos alunos despertam o interesse, ou têm este interesse reforçado, para seguir a carreira das armas, prosseguindo seus estudos, sem solução de continuidade, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército e na Academia Militar das Agulhas Negras, como de fato tem sido a trajetória de muitos oficiais.

Outro grande sistema que contribui para o *fechamento* da Instituição é o sistema de saúde do Exército, FUSEx, de participação obrigatória de todo o público interno, isto é, não só do militar, mas também das pensionistas. O desconto é feito automaticamente em folha de pagamento em duas categorias: um

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

desconto fixo, realizado todos os meses, semelhante ao pagamento de um plano de saúde, quer o beneficiário utilize ou não o serviço, e um desconto, regulado por tabela, feito para cada procedimento de saúde realizado quando o beneficiário faz uso do serviço.

O FUSEx abrange todos os serviços de saúde, quer dizer, supre todas as necessidades em saúde do público interno. Possui uma estrutura complexa, com profissionais de saúde, oficiais e sargentos de carreira e temporários, e inúmeras Organizações Militares de Saúde, como hospitais, policlínicas e postos de atendimento espalhados em todo o território nacional. Dessa forma, o militar e seus familiares podem ter todas as suas necessidades em saúde supridas exclusivamente pela Instituição, sendo atendidos somente por profissionais e especialistas de saúde também oficiais e sargentos do Exército em ambiente hospitalar e militar.

Por fim, a terceira forma de atuação do Exército frente às instituições da sociedade mais ampla se apresenta na sua procura por *concorrer* com elas na satisfação das necessidades, isto é, *concorre* com aquelas instituições que não pode suprimir na vida de seus integrantes nem cooptá-las a fim de englobá-las, a exemplo das instituições religiosas, por meio da Capelania Militar.

Assim, o Exército também oferece assistência religiosa por meio da sua Capelania. A composição do serviço religioso se fundamenta no resultado de sensos periodicamente aplicados aos militares da ativa. São obtidos, dessa forma, dados percentuais dos integrantes das diversas religiões professadas pelos integrantes do público interno. A partir dessas informações, são recrutados os ministros religiosos em número proporcional à representação de cada religião.

O serviço religioso, a exemplo do de saúde, se estrutura num sistema complexo, composto por pastores evangélicos de diversas denominações e padres católicos, oficiais de carreira e temporários, responsáveis por uma grande quantidade de atividades religiosas que visam atender o militar, no seu ambiente de trabalho, e a seus familiares; ou melhor, satisfazer as necessidades religiosas da "família militar" dentro do ambiente institucional.

Não é possível cooptar nem eliminar da vida do militar, e de sua família, uma Igreja Presbiteriana ou uma Igreja Católica. Mas é plenamente possível colocar uma farda em um pastor presbiteriano ou num padre católico, torná-lo oficial do Exército e nele introjetar, por meio de todos os processos de

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

socialização e seus contínuos reforços aqui estudados, os valores institucionais, fortalecendo, por meio desses ministros religiosos, os mesmos processos de socialização e seus reforços na Instituição e sobre seus integrantes.

Existem ainda outras estruturas que mantêm os militares e seus familiares imersos no ambiente institucional mesmo nos seus momentos de maior intimidade, descanso e lazer.

A estrutura de *vilas militares* é um exemplo disso, onde residem as famílias e se reúnem os militares após o seu dia de trabalho, passado este integralmente dentro dos quarteis, haja vista lá existir também uma estrutura de cozinhas e refeitórios na qual as principais refeições são realizadas nos cassinos de oficias e sargentos e ranchos de cabos e soldados, sem contar as cantinas e outros serviços encontrados dentro do aquartelamento, como barbearia e bancos, que tornam desnecessárias saídas esporádicas para solução de problemas particulares.

A estrutura dos *clubes e círculos militares* é outro exemplo, onde a "família militar" pode passar seus finais de semana e desenvolver suas relações sociais sem sair do ambiente militar, com oportunidades de práticas desportivas das mais variadas, como futebol, natação, polo aquático, diversos jogos de quadra e campo, hipismo, polo e outros, e de atividades sociais das mais diversas, realizando todas as suas festas e comemorações sociais, como aniversários e casamentos, churrascos e almoços, bingos e chás, em um local que normalmente proporciona maiores vantagens em relação às estruturas oferecidas pela sociedade mais ampla, não só em termos de localização, mas também de preços e segurança.

Há ainda áreas de lazer reservadas que cumprem a finalidade de manter o militar longe do convívio com pessoas que não integram o público interno, a exemplo da praia do Imbuí, em Niterói-RJ; Amaralina, em Salvador-BA; e Marambaia, no Rio de Janeiro-RJ, que oferecem uma estrutura privada em condições muito melhores às encontradas nos ambientes semelhantes abertos ao público em geral.

Outro exemplo ainda pode ser constatado na estrutura de *hotéis de trânsito:* hotéis idênticos aos da rede privada, mantidos pelas Organizações Militares em grande parte das cidades de todo o país, incluindo as cidades turísticas, com preços mais vantajosos que os oferecidos pelo mercado, onde os oficiais, os sargentos e seus dependentes, quando em férias ou em viagens a trabalho ou de lazer, podem ficar hospedados.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA

Observa-se, assim, que, diante destes fatos, o Exército Brasileiro mostra-se como uma instituição na qual o seu integrante, ao nela ingressar, pode, lá dentro e durante toda a sua vida, de maneira isolada e protegido num mundo familiar e suficiente, ver satisfeitas boa parte das suas necessidades, e das de seus dependentes, através da estrutura montada pela Instituição.

Pôde-se constatar, dessa forma, que o Exército Brasileiro procura suprir todas as necessidades do militar, quer sejam profissionais quer sejam pessoais, e de sua família, tendendo a um fechamento em grau máximo, de maneira perfeita, em todos os seus movimentos, conquistando o máximo do tempo do militar e assumindo o total controle de sua mente e de seu coração, e os dos membros de sua família, na tentativa de anular completamente a influência que qualquer outra instituição possa exerce sobre os integrantes de seu público interno.

Essas foram as três questões propostas e investigadas ao longo de toda a pesquisa, porém não respondidas de forma plena, absoluta ou perfeita, permanecendo muito longe ainda de se exaurirem, se é que isso um dia será possível, haja vista a riqueza social do campo militar se constituir em fonte dinâmica e inesgotável de pesquisas. Mas um começo modesto com grande potencial de desenvolvimento. Um começo que pode abrir possibilidades para outros estudos mais profundos que venham a contribuir para a compreensão de um campo tão rico e complexo de relações sociais, como tem demonstrado ser o campo militar no Brasil.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1011763/CA